**PROJETO DE LEI Nº , DE 2020**

***“DÁ DENOMINAÇÃO OFICIAL AO TEATRO DO CENTRO CULTURAL PROFESSOR LAURO MONTEIRO DE CARVALHO E SILVA DE “TÓRIDE SEBASTIÃO CELEGATTI”.***

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM APROVA:

Art. 1º – O Teatro do Centro Cultural Professor “Lauro Monteiro de Carvalho e Silva” passa a denominar-se *“****TÓRIDE SEBASTIÃO CELEGATTI”.***

Art. 2º – Fica o Poder Executivo autorizado a afixar placa e colocar Busto do artista plástico, escultor e pesquisador Tóride Sebastião Celegatti em homenagem ao trabalho sério e íntegro do saudoso artista mogimiriano.

Art. 3º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, sendo revogadas as disposições em contrário.

**Sala das Sessões “Vereador Santo Róttoli”, em 08 de setembro de 2020**

**VEREADOR ALEXANDRE CINTRA**

***“Líder PSDB”***

**JUSTIFICATIVA**

**Tóride Sebastião Celegatti** nasceu no dia 08 de fevereiro de 1937, em Mogi Mirim, onde viveu por oitenta e três anos.

Era filho de Melaíde de Souza Celegatti e de Benedito Celegatti.

Quase ao completar sete anos de vida, ficou órfão de mãe. Seu pai, com ele e os irmãos Sérgio, Carlos Henrique, Célia e Sueli, mudou-se para a casa da irmã viúva Bárbara Conceição, que foi para Tóride, uma segunda mãe.

Estudou até o quarto ano primário no então Grupo Escolar “Coronel Venâncio”. Já nessa época, para ajudar com as despesas da casa, carregava as malas dos passageiros que chegavam à estação ferroviária, levando-as até o Hotel Brasi, entregava roupas lavadas para o tintureiro Sebastião Cortes e, para o industrial Estanislau Krol, fazia a lavagem dos recipientes a serem utilizados. Foi nessa época também que ele conseguiu seu primeiro emprego fixo como ajudante de sapateiro.

Terminados os estudos primários e sempre procurando conseguir salários melhores, trabalhou na tipografia do Sr. Adib Chaib, na “Casa Cardona”, na fábrica de para-raios de Gino Balestro e depois na “Industria Eletrônica Balestro”, fundada por Gino.

A partir de 1956 trabalhou como torneiro mecânico, em diversas indústrias de Mogi Mirim, Mogi Guaçu e Paulínia.

Em 1991, montou sua própria empresa, uma oficina para serviços mecânicos. Para expandir seu espaço físico, ela foi, mais tarde, instalada no Distrito Industrial José Marangoni. Essa oficina tornou-se depois, a “Tóride Indústria e Comércio Ltda”, empresa que atualmente, tem à frente seus filhos Paulo e Tóride Filho.

Aposentou-se em 1991.

**A FAMÍLIA**

Tóride casou-se com Elza Zeferino, no dia 28 de maio de 1960.

O casal teve quatro filhos: José Eduardo, Paulo Roberto, Tóride Filho e Sandra Regina. Os filhos lhes deram nove netos: Felipe, Tatiana, Carolina, Gustavo, Gabriela, Kamila, Bianca, Manuela e Guilherme. Em 2017, eles tiveram a alegria de conhecer Alice, sua primeira bisneta.

Em maio de 2010, o casal feliz comemorou suas bodas de ouro.

Tóride foi sempre muito dedicado à família. Era um avô divertido e brincalhão.

Em fevereiro de 2020, já enfrentando o tratamento para o câncer, durante a festa de aniversário dos netos gêmeos Gustavo e Gabriela, Tóride participou, fantasiado de “Chaves”, o personagem cômico da televisão.

**O ARTISTA**

Ainda criança, Tóride demonstrava sua tendência para as artes.

Seus desenhos e sua criatividade eram reconhecidos e elogiados por seus professores, na época do grupo escolar.

Adolescente, já desenhava com perfeição, fazia pintura em tela e cenário para peça teatral.

Apesar de trabalhar muito para manter a família, sempre encontrava o tempo necessário para o trabalho artístico.

Teve diversos alunos de pintura, entre eles muitas crianças.

Participou de diversas exposições de arte, como expositor e também como juiz.

Tóride era desenhista, pintor e escultor. Era um mestre em trabalhos de marchetaria em madeira. Construiu caixas, oratórios, rádios, fonógrafos e instrumentos musicais.

Era também miniaturista. Entre outras peças, reproduziu perfeitamente a miniatura de uma locomotiva, seguindo um modelo inglês. Conseguiu também fazer com que a locomotiva funcionasse perfeitamente. Essa peça foi premiada em um concurso realizado em

Buenos Aires.

**O INVENTOR**

“Impossível é Deus errar” era a resposta de Tóride, quando perguntavam a ele se era possível fazer determinada coisa.

Em 1981, idealizou e construiu a máquina para ondular bobinas de alumínio para os filtros que eram usados em mísseis dos Estados Unidos e também, a máquina a vácuo para produzir carcaças de PVC, para os computadores que eram usados neles.

Construiu as lentes e demais peças de um telescópio, que ficou pronto e funcionando, após muitas tentativas e erros. Através dele, muitas pessoas puderam observar, em 1986, a passagem do Cometa Halley. Algumas escolas de Mogi Mirim, Mogi Guaçu e até uma escola de Campinas, trouxeram seus alunos para conhecer o telescópio e Tóride realizou palestras em diversas escolas.

Produziu instrumentos usados em cirurgia ótica, para um oftalmologista de Campinas, que antes os importava da Alemanha.

Montar o equipamento para que funcionassem os rádios e gramofones que construía, era para ele, nada mais que uma brincadeira.

**O MOGIMIRIANO**

Tóride, pelas pesquisas que fazia, por suas vivências e ainda através de depoimentos de pessoas amigas, conhecia a fundo a história de Mogi Mirim. Para todas as pessoas que precisavam de dados sobre a cidade, era ele a pessoa recomendada.

Grande parte dos quadros que pintava, referia-se a personagens e a locais da cidade.

Publicou os livros “Mogi Mirim Viagem ao Passado” e “Mogi Mirim Retratos de uma Época”. Um exemplar de cada um deles faz parte hoje, da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.

As maquetes que construiu reproduzem, com perfeição, aspectos da Mogi Mirim antiga.

Foi presidente e membro ativo do “Centro de Documentação Histórica Joaquim Firmino de Araújo Cunha” (CEDOCH), DE Mogi Mirim. Doou em 2009 a essa entidade, o retrato de seu patrono, pintado por ele.

Duas de suas telas, retratando aspectos da Mogi Mirim antiga, foram doadas aos então Governadores José Serra e Geraldo Alckmin, durante suas visitas à cidade. Atualmente, ambas fazem parte do acervo do Palácio do Governo do Estado de São Paulo.

Contribuiu com todas as fotos do livro comemorativo do Primeiro Congresso Eucarístico de Mogi Mirim. Seu acervo de fotos era, por sinal, admirável.

Dizia sempre “tudo o que faço é pela cultura de Mogi Mirim”.

Esta homenagem que é hoje prestada a ele e, todas as demais que já foram feitas são, portanto, mais do que justas.

Na lembrança de todos os que o conheceram, com certeza, ficará a imagem da pessoa amável, bem-humorada e prestativa que ele foi.

Tóride deixou saudades, mas, como ele sempre dizia por aqui, também deve estar nos dizendo, para nosso consolo, lá do lugar onde está: **“EU ESTOU ÓTIMO”**.

Currículo: Maria Elizabeth Ceregatti Zingra escritora da Biografia de Tóride Sebastião Celegatti lançamento em 02/03/2018.